

Intervenções de enfermagem promotoras da autoestima em crianças e adolescentes – *scoping review*

Self-esteem-promoting nursing interventions in children and adolescents – scoping review

Marta Castanheira Ferreira¹, Margarida Maria de Sousa Lourenço Quitério², Zaida Borges Charepe²

¹ Hospital Prof. Dr. Fernando Fonseca, EPE, Unidade de Cuidados Intensivos e Especiais Pediátricos e Serviço de Neonatologia, Portugal, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Católica Portuguesa, Portugal.

² Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Ciências da Saúde, Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde (CIIS), Portugal

Palavras-chave

Autoestima; Enfermagem;
Criança; Adolescente.

Resumo

Introdução: A autoestima é um elemento essencial para o desenvolvimento da criança e do adolescente. Para a enfermagem, a autoestima é um foco de atenção, sendo a sua promoção uma intervenção autónoma de Enfermagem. A realização desta revisão contribuiu não só para

o aumento do conhecimento em enfermagem, mas também para a melhoria da prática dos cuidados de enfermagem nesta área, particularmente na área da Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica.

Objetivos: mapear as intervenções de enfermagem promotoras da autoestima na criança e adolescente.

Materiais e métodos: Scoping Review, baseada na metodologia The Joanna Briggs Institute. A pesquisa foi realizada em maio de 2021 nas bases de dados MEDLINE, CINAHL, SciELO e LILACS, e no motor de busca Google Académico utilizando os termos de pesquisa autoestima; enfermagem; criança; adolescente. Foram incluídos artigos em que os participantes fossem crianças (recém-nascido, lactente, toddler, pré-escolar, escolar) ou adolescentes, e que abordassem e descrevessem as intervenções de enfermagem promotoras da autoestima em qualquer contexto, em português, inglês e espanhol

Resultados: A pesquisa originou 7 artigos que revelaram as seguintes intervenções: programa de autocuidado, terapia de grupo (psicoterapia positiva), treino de assertividade, educação para controlo da raiva, brincar terapêutico, programa de intervenção artística e terapia cognitiva e terapia psicoeducativa familiar. As intervenções são maioritariamente de grupo e foram desenvolvidas a partir da pesquisa de literatura sobre a temática da autoestima e de outras teorias/terapias, outras foram adaptadas a partir de programas/terapias já existentes. A população dos artigos selecionados são, na sua maioria, adolescentes, existindo também artigos com crianças em idade pré-escolar e escolar, e o contexto predominante é o comunitário, mais concretamente o contexto escolar.

Conclusões: Foram encontradas diversas intervenções de enfermagem promotoras da autoestima distintas entre si demonstrando que se pode promover a autoestima de diversas formas. A literatura encontrada continua focada na população adulta, existindo pouca investigação ao nível pediátrico. Dada a relevância deste tema para o cuidado da saúde de crianças e adolescentes recomenda-se a realização de mais investigação nesta área.

Keywords

Self-esteem, Nursing, Child,
Adolescent

Abstract

Introduction: Self-esteem is an essential element for child and adolescent development. Self-esteem is highly regarded in nursing with its promotion being an autonomous nursing intervention. This review contributes not only to the increase of nursing knowledge, but also to

an improvement of the nursing practice care in this area, particularly in the child and paediatric nursing.

Aim: to map Self-esteem-promoting nursing interventions in children and adolescents.

Methods: Scoping Review, according to The Joanna Briggs Institute methodology. The search was conducted in may 2021 in the scientific databases MEDLINE, CINAHL, SciELO and LILACS, and in Google Academic search engine using the search terms self-esteem, nursing, child, adolescent. Papers in Portuguese, English and Spanish where the participants were children (newborn, infant, toddler, preschool, school) or adolescents, and the nursing interventions promoting self-esteem in any context were addressed and described, were selected

Results: From the selection process 7 papers were accepted. The results showed the following interventions: self-care program, group therapy (positive psychotherapy), assertiveness training, anger management education, play therapy, art intervention program and cognitive therapy and family psychoeducation. Interventions are mostly group interventions, and they were developed from the literature search on the self-esteem theme and other theories/therapies. Other interventions were adapted from existing programs/therapies and others replicated existing programs. The population of the selected papers is mostly adolescents with some papers based on preschool and school age children, and in the community contexts with domain of the school context.

Conclusion: Several different self-esteem-promoting nursing interventions were found, demonstrating that self-esteem can be promoted in several ways. Despite the importance of self-esteem, the literature found remains focused on the adult population, with little research at the paediatric level. Given the relevance of this topic for the health care of children and adolescents, further research in this area is recommended.

Introdução

A autoestima é um conceito multidisciplinar, presente em várias áreas, de entre as quais a enfermagem, definindo-se como “autoimagem: opinião que cada um tem de si próprio e visão do seu mérito e capacidades; verbalização das crenças sobre si próprio; confiança em si; verbalização de autoaceitação e de autolimitação; desafiando as imagens negativas sobre si, aceitação do elogio e do encorajamento, bem como da crítica construtiva”.^{1(p.42)} A autoestima é assim um foco de atenção¹ para a enfermagem, mas destaca-se também enquanto ação/intervenção,¹ como diagnóstico de enfermagem,^{1,2} e como intervenção autónoma de enfermagem (promoção da autoestima)^{3,7}. Compreende-se assim a importância da autoestima para a enfermagem e a importância do enfermeiro na mesma enquanto promotor da autoestima.

A autoestima é um indicador e um fator protetor da saúde mental e física, essencial para a construção e manutenção do bem-estar social, emocional e mental, influenciando o sucesso e o bem-estar em diversos domínios, os resultados de vida, e atuando como um mecanismo de coping.^{4,6,7,8} Para a criança e o adolescente, a autoestima é essencial para o seu desenvolvimento constituindo-se como um pilar fundamental para a formação de uma personalidade sã, atuando como um filtro ao permitir que as crianças e adolescentes valorizem as diferentes experiências vividas, ajudando-as a evitar graves problemas no futuro, e gerando nas mesmas sentimentos de autoconfiança e capacidade para enfrentar os desafios que surgem.^{9,10} Atualmente, tem-se assistido a um aumento do número de perturbações emocionais e do comportamento nas crianças e adolescentes. Estas desencadeiam comportamentos de risco nas mesmas^{11,12} estando muitas vezes na origem desses problemas alterações da autoestima, nomeadamente

sentimentos de baixa autoestima,^{4,13} pelo que se torna importante atuar nesta área, sendo que o enfermeiro pode atuar através da elaboração de diagnósticos de enfermagem e através do desenvolvimento de intervenções autónomas de enfermagem de promoção da autoestima. As intervenções de enfermagem definem-se como “qualquer tratamento, baseado no julgamento e no conhecimento clínico, que seja realizado por um enfermeiro para melhorar os resultados do paciente/cliente”^{3(p.xxv)} e “incluem tanto as assistências diretas quanto indiretas, aquelas que focalizam indivíduos, famílias e a comunidade, e aquelas que são para tratamentos iniciados por enfermeiros, médicos ou por outro prestador”.^{3(p.xxv)}

Previamente a esta revisão foi realizada uma pesquisa preliminar nas bases de dados Cochrane Database of Systematic Reviews, CINAHL Complete (via EBSCO), MEDLINE Complete (via EBSCO), JBI Evidence Synthesis, para aferir a existência de scoping reviews ou revisões sistemáticas de literatura sobre a temática das intervenções de enfermagem promotoras da autoestima em crianças e adolescentes. Apesar de existirem artigos sobre a temática da autoestima e formas de a promover, não foram encontrados artigos de revisão sobre a mesma, pelo que se torna importante realizar uma revisão sobre a temática de forma a sistematizar o conhecimento existente sobre a mesma.

Dada então a relevância da autoestima para a prática de enfermagem, onde os enfermeiros intervem de forma autónoma elaborando diagnósticos e intervenções de enfermagem e sendo que a autoestima desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da criança e do adolescente,^{10,11} com repercussões na vida adulta, considerou-se pertinente realizar uma scoping review acerca da promoção da autoestima na criança e no adolescente com o objetivo de mapear as intervenções de enfermagem promotoras da autoestima na criança e

no adolescente. A realização desta revisão permitirá sintetizar o conhecimento existente sobre a promoção da autoestima na criança e no adolescente, contribuindo não só para o aumento do conhecimento em enfermagem, mas também para a melhoria da prática dos cuidados de enfermagem nesta área, particularmente na área da Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica

Questão de revisão: Quais as intervenções de enfermagem promotoras da autoestima na criança e no adolescente?

Materiais e métodos

Para a elaboração desta revisão de literatura foi escolhida a metodologia Scoping Review, baseada na metodologia descrita por The Joanna Briggs Institute.¹⁴

Critérios de inclusão

Participantes: A população escolhida para esta revisão foram crianças (recém-nascido, lactente, toddler, pré-escolar, escolar) e adolescentes. Optou-se por incluir as várias faixas etárias pediátricas nesta revisão, apesar das diferentes características e necessidades de desenvolvimento distintas, de forma a abranger um leque variado de intervenções específicas adequadas a cada faixa etária. Foram incluídas as crianças desde o nascimento (recém-nascidos) pois, apesar de autoestima não ser inata e não nascer com a criança, ela é educável, constrói-se ao longo da vida, sendo moldada pelas experiências iniciais vivenciadas, pela vinculação, pela relação com os pais e outras pessoas significativas e pelo ambiente familiar.^{17,18} Desde o nascimento a criança encontra-se receptiva a estímulos que podem contribuir para a valorização/desvalorização da sua autoestima.^{5,10,17} Os primeiros anos de vida são os momentos em que a autoestima tem as melhores oportunidades de crescer e de se tornar um contribuinte próspero da felicidade, contentamento e respeito próprio.¹⁸ Até aos 8 anos de idade as crianças apenas conseguem formular auto percepções dentro de domínios específicos, sendo que a partir dos 8 anos de idade a criança apresenta capacidade de verbalizar um sentimento global como pessoa e desenvolver a capacidade cognitiva de verbalizar as avaliações globais do self, ou seja, a autoestima.¹⁹ Na adolescência a autoestima torna-se mais evidente e tem mais expressão uma vez que os adolescentes se preocupam com as opiniões e expectativas de outras pessoas de forma excessiva.¹⁹

Conceito: O conceito central desta revisão são as intervenções de enfermagem promotoras da autoestima. As intervenções de enfermagem definem-se como “qualquer tratamento, baseado no julgamento e no conhecimento clínico, que seja realizado por um enfermeiro para melhorar os resultados do paciente/cliente”^{3(p.xxv)} e “incluem tanto as assistências diretas quanto indiretas, aquelas que focalizam indivíduos, famílias e a comunidade, e aquelas que são para tratamentos iniciados por enfermeiros, médicos ou por outro prestador”.^{3(p.xxv)} A promoção da autoestima ou fortalecimento da autoestima, enquanto intervenção autónoma de enfermagem define-se como “assistência a paciente para melhorar o julgamento do próprio valor”.^{3(p.178)}

Para esta revisão definimos então como intervenções promotoras da autoestima todas as intervenções realizadas por um enfermeiro, que ajudem o cliente (crianças e adolescentes) a melhorar o julgamento do próprio valor, contribuindo para o aumento dos valores da autoestima do cliente. Desta forma foram incluídos artigos que abordassem e descrevessem as intervenções de enfermagem promotoras da autoestima. Optou-se pela inclusão de artigos que descrevessem a intervenção, não se limitando apenas a indicar a mesma, uma vez que um dos propósitos desta revisão é fornecer conhecimento novo na área que possa ser utilizado futuramente na prática dos cuidados. Foram excluídos artigos que não descrevessem a intervenção e que não fossem intervenções de enfermagem promotoras da autoestima.

Contexto: De forma a não limitar o escopo da revisão não se especificou o contexto de aplicação da intervenção.

Tipos de fontes de evidência: Foram incluídos estudos primários e secundários, de abordagem qualitativa e quantitativa, disponíveis em bases de dados indexadas e na literatura cinzenta, nos idiomas inglês, português e espanhol, e publicados entre 2011 e 2021. O intervalo temporal foi selecionado com base na evidência mais recente, uma vez que não foi encontrado nenhum marco que ajudasse a limitar o intervalo temporal da revisão, nem nenhum artigo de revisão acerca da temática. A inclusão de artigos com mais de 10 anos contribuiria para a diminuição da qualidade metodológica da revisão razão pela qual se optou por este intervalo temporal.

Estratégia de pesquisa

A pesquisa científica foi realizada em três etapas. Foi feita uma primeira pesquisa nas bases de dados CINAHL Complete (via EBSCO) e MEDLINE Complete (via EBSCO), tendo sido analisados os títulos, resumos e os descritores dos artigos, a partir dos quais foram definidos os descritores/linguagem natural para a segunda pesquisa. A segunda pesquisa foi feita nas bases de dados MEDLINE Complete (via EBSCO) (a 12 de maio de 2021), CINAHL Complete (via EBSCO) (a 23 de maio de 2021), SciELO – Scientific Electronic Library Online (a 24 de maio de 2021), LILACS – Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (a 25 de maio de 2021) e no Google Acadêmico (a 27 de maio de 2021) utilizando os descritores MeSH terms, CINAHL Headings e DeCS e linguagem natural identificados na primeira pesquisa e os operadores booleanos AND e OR, conforme descrito no quadro 1. Foi realizada uma terceira pesquisa a partir das referências bibliográficas dos artigos extraídos da segunda pesquisa.

Seleção da evidência

Os artigos incluídos na revisão foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão previamente definidos, tendo sido inicialmente selecionados com base no título e resumo e posteriormente com base no texto integral. Este processo foi realizado por apenas um dos revisores por se tratar de um trabalho acadêmico, não havendo necessidade de resolver divergências entre os autores durante o processo de seleção.

Extração de dados

Os dados dos artigos incluídos na revisão foram extraídos por apenas um dos revisores, por se tratar de um trabalho acadêmico, utilizando uma ferramenta de extração de dados desenvolvida pelo mesmo revisor (quadro 2). Os dados extraídos incluíram detalhes específicos e relevantes para o objetivo e questão da revisão sobre a população, conceito, contexto (intervenção), resultados e recomendações para a prática de enfermagem.

Quadro 1 – Estratégia de pesquisa

Base de dados	Descritores/termos	Equação de pesquisa	Data de pesquisa
MEDLINE	Self Concept, Nursing, Child, Adolescent MeSH terms	(Self esteem OR Self Concept OR Self Perception OR body image) AND Nurs* AND (Infant, newborn OR Infant OR Child, Preschool OR Child OR Adolescent)	12 de maio de 2021
CINAHL	Self Concept, Nursing Interventions, Child, Adolescence CINAHL Headings	(Self esteem OR Self Concept OR Self Perception OR body image) AND Nurs* AND (Infant, newborn OR Infant OR Child, Preschool OR Child OR Adolescence)	23 de maio de 2021
SciELO	Autoimagem, Enfermagem, Criança, adolescente DeCS	((autoimagem or autoimagen OR “self concept”) OR (autoestima OR “self esteem”) OR (autopercepção OR “self-perception” OR autopercepción) OR (“imagem corporal” OR “body image” OR “imagen corporal”)) AND (nurs* OR enferm*) AND (“recém-nascido” OR “infant, newborn” OR “recién nacido”) OR (lactente OR infant OR lactante) OR (“pré-escolar” OR “child, preschool” OR preescolar) OR (criança OR child OR niño) OR (adolescente OR adolescent))	24 de maio de 2021
LILACS	Autoimagem, Enfermagem, Criança, adolescente DeCS	(TW: Autoimagem OR Autoimagen OR “self concept” OR Autoestima OR “self esteem” OR Autopercepção OR “self-perception” OR Autopercepción OR “imagem corporal” OR “body image” OR “imagen corporal”) AND (TW: Enferm\$ OR Nurs\$) AND (TW: “Recém-nascido” OR “Infant, Newborn” OR “Recién Nacido” OR lactente OR infant OR Lactante OR “Pré-escolar” OR “Child, Preschool” OR Preescolar OR criança OR child OR niño OR Adolescente OR Adolescent) (DeCS)	25 de maio de 2021
Google Acadêmico	Autoestima; Intervenção de Enfermagem; Criança; Adolescente Linguagem natural	“self-esteem enhancement” nursing intervention child* adolescent	27 de maio de 2021

De acordo com a metodologia Scoping Review de The Joanna Briggs Institute¹⁴ a avaliação de qualidade dos artigos não foi realizada. De referir que, uma vez que a extração de dados foi realizada por apenas um revisor, não foi necessário resolver divergências entre os autores durante o processo de extração de dados.

Quadro 2 – Instrumento de extração de dados

Detalhes da Scoping Review	
Título da Scoping review: Intervenções de enfermagem promotoras da autoestima em crianças e adolescentes – scoping review	
Objetivo da revisão: mapear as intervenções de enfermagem promotoras da autoestima na criança e adolescente	
Questão de revisão: Quais as intervenções de enfermagem promotoras da autoestima na criança e no adolescente?	
Critérios de Inclusão e exclusão	
População: crianças (recém-nascido, lactente, toddler, pré-escolar, escolar) e adolescentes.	
Conceito: promoção da autoestima (intervenções de enfermagem promotoras da autoestima)	
Contexto: Não definido	
Tipo de fonte de evidência: estudos primários e secundários, de abordagem qualitativa e quantitativa, disponíveis em bases de dados indexadas e na literatura cinzenta, nos idiomas inglês, português e espanhol, e publicados entre 2011 e 2021.	
Extração de características e detalhes do estudo	
Título	
Autores	
Ano de publicação	
Objetivos do artigo	
Metodologia	
Extração de resultados e detalhes extraídos do estudo	
Intervenção de enfermagem promotora da autoestima	
Tipo de intervenção	
Descrição da intervenção	
Resultados e recomendações para a prática de enfermagem	

Análise e apresentação de resultados

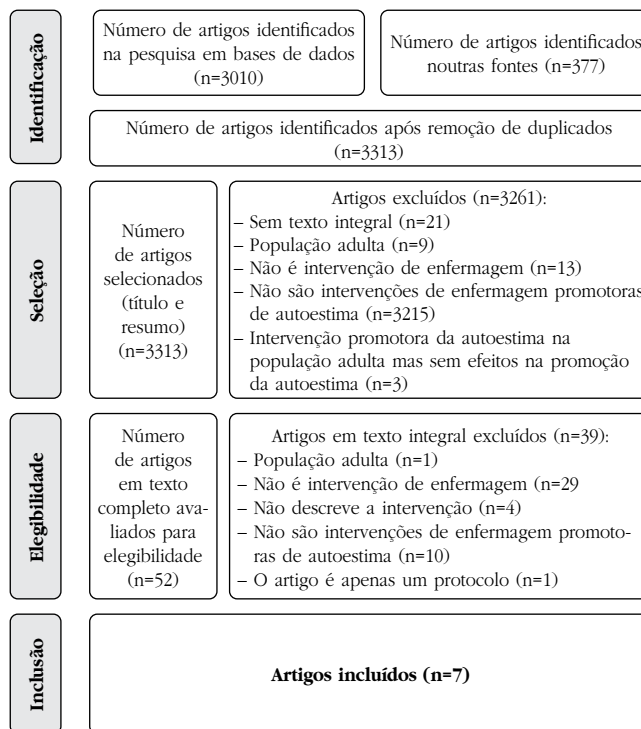
Os dados extraídos são apresentados sob a forma de quadro na secção de resultados acompanhados de um resumo narrativo dos mesmos descrevendo como os resultados se relacionam com o objetivo e questão da revisão. É também feita uma descrição

das intervenções de enfermagem promotoras da autoestima em crianças e adolescentes incluídas na revisão.

Artigos incluídos

Os resultados da pesquisa e o processo de seleção e inclusão dos artigos encontram-se detalhados no fluxograma da figura 1. A pesquisa realizada deu origem a 3387 artigos, 3010 artigos identificados na pesquisa em bases de dados e 377 artigos identificados noutras fontes (literatura cinzenta). Foram retirados os duplicados tendo-se obtido 3313 artigos. Após a leitura criteriosa do título e do resumo de cada um deles foram retirados 3261 artigos que não cumpriam os critérios de inclusão e não iam de encontro ao objetivo e questão de revisão, ficando 52 artigos elegíveis. Estes foram lidos na íntegra, tendo sido mantidos apenas aqueles que davam resposta à questão de investigação, ao objetivo e que cumpriam os critérios de inclusão, o que se traduziu em 7 artigos. A terceira pesquisa não originou nenhum artigo, uma vez que os mesmos não cumpriam critérios de inclusão nem davam resposta ao objetivo e questão de revisão.

Figura 1 – Fluxograma PRISMA (adaptado de Peters MDJ, Godfrey C, McInerney P, Munn Z, Tricco AC, Khalil, H¹⁴ e Tricco AC, Lillie E, Zarin W, O'Brien KK, Colquhoun H, Levac D, et al.²⁰)



Resultados

Características dos artigos incluídos

Os artigos incluídos encontram-se dispersos no horizonte temporal entre 2015 e 2019 com predomínio no ano 2015 e 2017 com 2 estudos realizados em cada um desses anos. Os anos de 2016, 2018 e 2019 produziram apenas 1 artigo cada. Não foram encontrados artigos referentes aos anos 2011, 2012, 2013, 2014, 2020 e 2021. Todos os artigos são referentes a estudos primários,²¹⁻²⁷ na sua maioria de abordagem quantitativa,^{21,23-27} apenas um apresenta uma abordagem mista – quantitativa e qualitativa.²²

Os participantes dos artigos incluídos são na sua maioria adolescentes (adolescentes com asma,²¹ adolescentes filhos de imigrantes coreanos,²² raparigas adolescentes com baixa autoestima,²³ adolescentes com baixa/média autoestima,²⁴ adolescentes órfãos com psicose em fase prodrômica indentificada²⁷). Os participantes dos restantes artigos são crianças em idade escolar (crianças em idade escolar cujos irmãos têm cancro, mas em remissão completa,²⁶) e crianças em idade pré-escolar.²⁵

Por fim, os contextos onde se desenvolveram as intervenções dos artigos selecionados são maioritariamente comunitários (escolar,²³⁻²⁵ igreja²² e orfanato²⁷). Um dos artigos desenvolveu-se em contexto hospitalar numa clínica de asma e alergologia,²¹ e outro artigo não especificava o contexto onde se desenvolveu a intervenção.²⁶ Os artigos incluídos apresentam-se sintetizados nos quadros 3 e 4.

Resultados da revisão

Os artigos selecionados para esta revisão vão de encontro à questão e objetivo de revisão na medida em que apresentam e descrevem intervenções de enfermagem promotoras da autoestima em crianças e adolescentes, indo ao encontro das definições de intervenção de enfermagem e promoção da autoestima previamente estabelecidas, cumprindo os critérios de inclusão. O facto de os artigos incluídos fazerem a descrição das intervenções permitirá no futuro aos enfermeiros replicar as intervenções ou mesmo elaborar novas intervenções baseadas nas obtidas nesta revisão. Nos artigos selecionados para a revisão foram identificadas as seguintes interven-

Quadro 3 – Estudos incluídos por ano, população, conceito (intervenção) e contexto

Título, autor	Ano	População	Conceito (Intervenção)	Contexto
“Effect of Orem’s Self-Care Model on Self-Esteem of Adolescents with Asthma Referred to an Asthma and Allergy Clinic in Isfahan”, Hemati Z, Mosaviasl FS, Abasi S, Ghazavi Z, Kiani D	2015	Adolescentes com asma	Modelo de autocuidado de Orem	Hospitalar (Clínica de asma e alergologia)
“The Effect of Positive Group Psychotherapy on Self-Esteem and State Anger Among Adolescents at Korean Immigrant Churches”, Lee EJ	2015	Adolescentes filhos de imigrantes Coreanos (12-18 anos)	Terapia de grupo (Psicoterapia positiva)	Comunitário (Igreja)
“A study to evaluate the effectiveness of assertiveness training on low self esteem among early adolescent girls (age group between 13-15 years) at selected schools in Dindigul District”, Kethsiyal P	2016	Raparigas adolescentes (13-15 anos) com baixa autoestima	Treino de assertividade	Comunitário (Escola)
“The Effects of Anger Management Education on Adolescents’ Manner of Displaying Anger and Self-Esteem:A Randomized Controlled Trial”, Lök N, Bademli K, Canbaz M	2017	Adolescentes com baixa/média autoestima (de acordo com a escala de autoestima de Rosenberg)	Educação para controlo da raiva	Comunitário (Escola)
“Use of Play Therapy in Nursing Process:A Prospective Randomized Controlled Study”, Sezici A, Ocakci AF, Kadioglu H	2017	Crianças em idade pré-escolar (4-5 anos)	Brincar terapêutico	Comunitário (Jardim-de-infância)
“Effects of Art Intervention Program for Siblings of Children with Cancer:A Pilot Study”, Jo M, Hong S, Park HR	2018	Crianças em idade escolar (7-10 anos) irmãos de crianças com cancro em remissão completa	Programa de intervenção artística	Não especificado
“The effectiveness of cognitive therapy and family psycho-education on prodromal psychosis and self-esteem of adolescents in orphanages”, Rahayu A, Keliat BA, Susanti H	2019	Adolescentes órfãos com psicose em fase prodrômica indentificada	Terapia cognitiva e Terapia Psicoeducativa Familiar	Comunitário (Orfanato)

Quadro 4 – Estudos incluídos por tipo de intervenção, descrição da intervenção e resultados e recomendações para a prática de Enfermagem

Título e autores	Tipo de Intervenção	Descrição da Intervenção	Resultados e recomendações para a prática de enfermagem
“Effect of Orem’s Self-Care Model on Self-Esteem of Adolescents with Asthma Referred to an Asthma and Allergy Clinic in Isfahan”, Hemati Z, Mosaviasl FS, Abasi S, Ghazavi Z, Kiani D	Grupo e individual	Programa de autocuidado: Intervenção baseada no modelo de autocuidado de Orem que a temática da asma e métodos para controlar os seus sintomas, tipos de movimentos respiratórios efetivos (respiração diafragmática e labial), uso apropriado das soluções pressurizadas inalatórias e métodos para diminuir o stresse e a ansiedade. Após a intervenção foi realizado follow-up dos participantes nos dois meses seguintes. Antes da intervenção, foram também realizadas aos adolescentes oito sessões de grupo e individuais de duas horas sobre as necessidades de autocuidado nos cinco domínios (status respiratório, funcionamento do humor, funcionamento social, atividade física e percepção geral da saúde) através de palestras, brainstorming e outras ferramentas de ensino (PowerPoint e vídeos).	Houve uma promoção da autoestima nos adolescentes com asma. Para a promoção da autoestima do cliente asmático, recomenda-se que o enfermeiro, além de treinar e orientar os adolescentes, deve auxiliá-los a assumir a responsabilidade do autocuidado, contribuindo positivamente para o sentimento de estima e eficiência entre eles. Recomenda-se também uso deste modelo como uma abordagem apropriada juntamente com outras práticas terapêuticas.
“The Effect of Positive Group Psychotherapy on Self-Esteem and State Anger Among Adolescents at Korean Immigrant Churches”, Lee EJ	Grupo	Psicoterapia Positiva de Grupo Terapia de grupo baseada na psicologia positiva e com ênfase no elogio e na expressão saudável da raiva composta três tipos de sessões (num total de 8 sessões): sessões sobre o sentido (baseadas na logoterapia de Viktor Frankl); sessões sobre caráter positivo (desenvolver um caráter positivo); e sessões sobre o bem-estar subjetivo e compromisso (educação para o perdão, treino de competências comunicacionais, árvore genealógica e gratidão).	A intervenção contribuiu para a melhoria da autoestima, mas não da raiva ajudando também os participantes a melhorarem as relações interpessoais e competências comunicacionais, a perdoar os outros e a controlar a raiva. As evidências fornecidas por este estudo sugerem que a psicoterapia positiva melhora a autoestima, os relacionamentos interpessoais e o controlo da raiva, e consequentemente, melhorará a saúde mental dos adolescentes. Recomenda-se que os enfermeiros que trabalham em contexto comunitário utilizem este tipo de terapia de grupo para ajudar adolescentes em risco de depressão e na prevenção do suicídio.
“A study to evaluate the effectiveness of assertiveness training on low self esteem among early adolescent girls (age group between 13-15 years) at selected schools in Dindigul District”, Kethsiyal P	Grupo	Treino de Assertividade Programa de treino desenvolvido para adolescentes para promover comportamentos assertivos que aumentem a autoestima. O programa inclui os conceitos de comunicação assertiva, direitos humanos básicos, tipos de padrões de resposta, componentes comportamentais e técnicas que promovam comportamento assertivo e autoestima.	Os níveis de autoestima aumentaram após a aplicação do treino de assertividade.
“The Effects of Anger Management Education on Adolescents’ Manner of Displaying Anger and Self-Esteem: A Randomized Controlled Trial”, Lök N, Bademli K, Canbaz M	Grupo	Educação para controlo da raiva A intervenção, preparada a partir da literatura, é composta por seis sessões que abordam a temática da raiva (reconhecimento de razões e sintomas) e controlo da mesma (desenvolvimento de competências de coping físicas e emocionais).	Os níveis de autoestima dos adolescentes aumentaram significativamente após o programa e os níveis de raiva diminuíram. Os autores sugerem que as práticas relacionadas com o programa para controle da raiva podem ser realizadas nos departamentos de enfermagem das escolas sob a liderança e supervisão do enfermeiro de saúde mental e psiquiátrica. Estes podem desempenhar um papel fundamental no aumento da consciencialização sobre a raiva, sobre as intervenções disponíveis para lidar com os problemas e os fatores psicossociais associados, que podem ser alcançados através da educação da comunidade, avaliação e intervenção precoces e em colaboração com outros profissionais de saúde e funcionários da saúde escolar.
“Use of Play Therapy in Nursing Process: A Prospective Randomized Controlled Study”, Sezici A, Ocakci AF, Kadioglu H	Grupo e individual	Brincar terapêutico Intervenção de enfermagem cujas atividades incluíam atividades com plasticina baseados na Teoria Cognitiva Social. As atividades foram selecionadas de acordo com os diagnósticos de enfermagem levantados no início da intervenção (Medo, interação social prejudicada, distúrbio da autoestima, coping ineficaz e ansiedade). Os níveis de aplicação dos jogos foram baseados na Teoria Cognitiva Social, e esses jogos constituíram as intervenções de enfermagem.	O brincar terapêutico ajudou as crianças a melhorarem as suas competências sociais, emocionais e comportamentais, proporcionado às crianças diminuição dos seus níveis de medo e ansiedade, melhoria das suas competências comunicacionais e de coping, assim como aumento da sua autoestima. Os autores recomendam que os enfermeiros de saúde infantil e pediátrica incluam o brincar terapêutico na sua prática e no processo de enfermagem.

Quadro 4 – Estudos incluídos por tipo de intervenção, descrição da intervenção e resultados e recomendações para a prática de Enfermagem [cont.]

Título e autores	Tipo de Intervenção	Descrição da Intervenção	Resultados e recomendações para a prática de enfermagem
“Effects of Art Intervention Program for Siblings of Children with Cancer: A Pilot Study”, Jo M, Hong S, Park HR	Individual	Programa de intervenção artística Programa baseado em programas de intervenção artística anteriores composto por 12 sessões com o objetivo de melhorar a autoestima das crianças em idade escolar com irmãos com cancro em remissão completa e reduzir a sua ansiedade, depressão e problemas comportamentais	Houve um aumento significativo dos níveis de autoestima nos irmãos de crianças com cancro após o programa de intervenção artística, assim como uma diminuição de alguns dos seus problemas comportamentais. Uma vez que estudo desenvolveu um programa de intervenção psicológica que combina enfermagem e arte, os autores reconhecem a sua utilidade para a prática de enfermagem assim como para o desenvolvimento de futuros programas que suportem o coping psicossocial entre irmãos de crianças com cancro.
“The effectiveness of cognitive therapy and family psycho-education on prodromal psychosis and self-esteem of adolescents in orphanages”, Rahayu A, Keliat BA, Susanti H	Grupo	Terapia cognitiva e Terapia Psicoeducativa Familiar intervenção para adolescentes órfãos com psicose em fase prodrômica identificada que engloba cuidados de enfermagem gerais subordinados à temática da baixa autoestima, sessões de terapia cognitiva e sessões de terapia psicoeducativa familiar. O cuidado de enfermagem geral sobre a baixa autoestima consistiu na identificação de habilidades e aspetos positivos dos adolescentes, ajudar os adolescentes a avaliar as habilidades que podem ser utilizadas e discutir as que podem ser utilizadas naquele momento, ajudar os adolescentes a escolher e determinar as habilidades que serão treinadas e treiná-las. A terapia cognitiva foi realizada em 3 sessões. Na sessão 1, os participantes identificaram as suas experiências desagradáveis e os seus pensamentos negativos automáticos, em seguida, foram treinados sobre como gerir esses pensamentos negativos automáticos. Na sessão 2, foram treinados para usar as respostas racionais para neutralizar os pensamentos negativos. A sessão 3 foi dedicada a lidar com os pensamentos negativos e terminou com uma avaliação dos benefícios da terapia cognitiva. A terapia psicoeducativa familiar é composta por 6 sessões que abordaram as temáticas de avaliação do problema, cuidar de um adolescente, gestão do stress da família (cuidador), gestão da carga familiar, empoderamento da comunidade e avaliação dos benefícios da psicoeducação familiar.	A combinação do cuidado de enfermagem geral, da terapia cognitiva e da psicoeducação familiar contribuíram para o aumento da autoestima dos adolescentes do estudo.

ções de enfermagem promotoras da autoestima em crianças e adolescentes:

- Programa de autocuidado: Intervenção de grupo e individual para adolescentes baseada no modelo de autocuidado de Orem sobre a temática da asma e sobre as necessidades de autocuidado nos cinco domínios²¹;
- Terapia de grupo – Psicoterapia positiva: Terapia de grupo para adolescentes filhos de imigrantes coreanos baseada na psicologia positiva e com ênfase no elogio e na expressão saudável da raiva composta por três tipos de sessões (sessões sobre o sentido, sessões sobre caráter positivo, e sessões sobre o bem-estar subjetivo e compromisso)²²;

- Treino de assertividade: Programa de treino em grupo desenvolvido para raparigas adolescentes com baixa autoestima para promover comportamentos assertivos que aumentem a autoestima²³;
- Educação para controlo da raiva: intervenção em grupo para adolescentes com baixa/média autoestima composta por seis sessões que abordam a temática da raiva (reconhecimento de razões e sintomas) e controlo da mesma (desenvolvimento de competências de coping físicas e emocionais)²⁴;
- Brincar Terapêutico: Intervenção de enfermagem de grupo e individual para crianças em idade escolar cujas atividades incluíam atividades com plasticina baseados na Teoria Cognitiva Social²⁵;

- Programa de intervenção artística: Programa individual baseado em programas de intervenção artística anteriores composto por 12 sessões com o objetivo de melhorar a autoestima das crianças em idade escolar com irmãos com cancro em remissão completa e reduzir a sua ansiedade, depressão e problemas comportamentais;²⁶
- Terapia cognitiva e Terapia Psicoeducativa Familiar: intervenção de grupo para adolescentes órfãos com psicose em fase prodrômica identificada que engloba cuidados de enfermagem gerais subordinados à temática da baixa autoestima, sessões de terapia cognitiva e sessões de terapia psicoeducativa familiar.²⁷

Todos as intervenções incluídas na revisão foram aplicadas por enfermeiros.²¹⁻²⁷ As intervenções selecionadas são maioritariamente intervenções de grupo,^{22-24,27} havendo um artigo em que a intervenção era individual,²⁶ e os restantes artigos aplicaram intervenções mistas – em grupo e individual.^{21,25}

Dos 7 artigos incluídos, 6 tinham como objetivo principal a promoção da autoestima,^{21-24,26,27} os restantes,²⁵ apesar de não se focarem diretamente na promoção da autoestima, produziram efeitos na melhoria da mesma e como tal foram incluídos. A maioria das intervenções selecionadas contribuíram não só para o aumento da autoestima dos participantes, mas também para a melhoria/redução de outros aspetos tais como a melhoria das relações interpessoais, das competências comunicacionais, do controlo da raiva e perdão aos outros,²² diminuição da raiva,²⁴ a melhoria das competências sociais, emocionais, comportamentais, comunicacionais e de coping,²⁵ a diminuição da ansiedade e níveis de medo,²⁵ a diminuição de problemas comportamentais²⁶ e a diminuição de níveis de psicose.²⁷

A maioria das intervenções aplicadas nos artigos foram desenvolvidas de raiz pelos autores a partir da pesquisa de literatura sobre a temática da autoestima e de outras teorias/terapias.^{21-24,26} Os restantes artigos aplicaram intervenções baseadas em terapias já existentes combinando com cuidados de enfermagem^{25,27}

Discussão

Manter e promover a saúde é uma parte essencial dos cuidados de enfermagem,²⁴ tal como promover a autoestima dos indivíduos, particularmente a das crianças e dos adolescentes, pois esta é essencial para o seu desenvolvimento e permite-lhes lidar

adequadamente com situações difíceis e stressantes da vida.^{9,28} A promoção da autoestima, é uma intervenção autónoma de enfermagem.⁷ As intervenções de enfermagem básicas para manter a autoestima requerem uma atitude calorosa, a aceitação dos clientes e o respeito pela sua singularidade e direitos.²⁹

A realização desta scoping review revelou uma diversidade de intervenções promotoras da autoestima demonstrando que a autoestima pode ser promovida de diversas maneiras como descrito na literatura:⁹ programas comunitários, jogos, atividades artísticas, intervenções cognitivo-comportamentais individuais, a prática de exercício físico e intervenções em grupo são alguns exemplos de intervenções que promovem o aumento da autoestima^{30,31} e foram também as intervenções encontradas nesta revisão, comprovando assim a sua validade enquanto intervenções de enfermagem promotoras da autoestima.

A maioria das intervenções encontradas foram realizadas em grupo,^{22-24,27} destacando-se assim a importância e a eficácia da terapia de grupo. Esta é uma intervenção autónoma de enfermagem muito utilizada, particularmente ao nível da saúde mental, onde os enfermeiros participam e/ou lideram os vários grupos.^{3,32} É eficaz no aumento da autoestima e melhoria do bem-estar e da saúde mental, melhorando também a autoeficácia e a imagem corporal.³³ É uma intervenção de baixo custo baseada na evidência, o que a torna uma intervenção mais eficaz do que a terapia individual conseguindo chegar a mais indivíduos.³⁴

Constatou-se que muitas das intervenções identificadas na revisão contribuíram não só para o aumento da autoestima dos participantes, mas também para a melhoria/redução de outros aspetos.^{22,24-27} Isto deve-se ao facto de as intervenções eficazes não contribuírem apenas para a melhoria da autoestima, mas também de outras áreas de funcionamento.¹⁵ A autoestima desempenha um papel fundamental na vida dos indivíduos com consequências ao nível de um amplo conjunto de resultados da sua vida, influenciando o sucesso e bem-estar em diversos domínios.^{6,7,15, 35} Por esta razão, ao se promover a autoestima, indiretamente, melhoram-se outros resultados de vida.

Também algumas das intervenções identificadas não tinham como objetivo principal a melhoria da autoestima, mas os resultados obtidos contribuíram para a melhoria da mesma,²⁵ como refere Harter,¹⁹ embora o aumento da autoestima possa ser um objetivo, as estratégias de intervenção devem ser direcionadas aos seus determinantes. A causas espe-

cíficas precisam ser identificadas primeiro, para que posteriormente as intervenções sejam projetadas para modificar essas causas.¹⁹ É preciso identificar como foco da intervenção os determinantes envolvidos na fragilidade da autoestima, e não tentar encaixar a autoestima diretamente.¹⁹

Observa-se um domínio da faixa etária da adolescência nos artigos incluídos,^{21-24,27} talvez porque a autoestima desempenha um papel fundamental no desenvolvimento e na saúde mental do adolescente, funcionando como um indicador-chave de coping bem-sucedido das tarefas de desenvolvimento da adolescência.³⁶ É durante a adolescência que a autoconsciência, a introspeção e a preocupação com a própria imagem aumentam drasticamente, tornando a autoestima mais vulnerável.^{7,19,37-39} Apesar da predominância da fase da adolescência encontraram-se dois artigos que se focaram na faixa etária das crianças em idade pré-escolar²⁵ e escolar²⁶. A partir dos 8 anos de idade a criança adquire a capacidade de formular e avaliar a autoestima global, conseguindo expressá-la verbalmente,¹⁹ até aos 8 anos só consegue formar auto-percepções em domínios específicos, não conseguindo integrar essa autoavaliação na avaliação global da sua autoestima.¹⁹ A meio da idade escolar as crianças passam a perceber que o sucesso em domínios de importância pessoal promove a autoestima, enquanto o fracasso em domínios críticos não só enfraquece o seu sentido de competência, como também afeta a sua autoestima global¹⁹ justificando-se assim a razão pela qual alguns estudos incluídos já abordam a idade escolar, a partir dos 8 anos. No entanto é de salientar que começa a haver alguma preocupação por parte dos investigadores em estudar a autoestima na faixa etária da idade pré-escolar, já que esta é educável desde o nascimento pois a criança encontra-se receptiva a estímulos que podem contribuir para a valorização/desvalorização da sua autoestima, sendo que os pais desempenham um papel fundamental no desenvolvimento da mesma na criança, pois são os primeiros a oferecer-lhe a primeira imagem de si mesma.^{9,10,17} Também a qualidade dos vínculos afetivos iniciais e a formação de laços seguros entre a criança e os pais são fatores fundamentais para o desenvolvimento de sentimentos de valor e competência, e consequentemente da autoestima.^{5,17} Destacamos também que num dos artigos a intervenção também incluiu os cuidadores das crianças, que receberam terapia psicoeducativa familiar.²⁷ Apesar de não serem os pais das crianças, pois as crianças viviam em

orfanatos, revela-se aqui a necessidade de envolver os pais/cuidadores na intervenção promotora da autoestima já que estes desempenham um papel fundamental para a sua promoção como relatado por alguns autores já referidos anteriormente.^{4,5,7,9,10,17} As intervenções eficazes direcionadas para a melhoria da autoestima de crianças e adolescentes devem ter como alvo fatores relevantes do ambiente familiar, já que alguns dos seus efeitos sobre a autoestima podem ser duradouros e moldar a autoestima das crianças ao longo da sua vida até se tornarem adultas, com consequências noutros domínios do desenvolvimento das crianças e adolescentes, tais como o bem-estar, a saúde e a educação.^{16,40}

Ainda relativamente à população incluída denotou-se que apenas dois artigos promoveram a autoestima em indivíduos sem nenhuma condição associada.²⁵ Nos restantes artigos os participantes apresentavam uma condição associada (asma,²¹ filhos de imigrantes coreanos,²² baixa autoestima,^{23,24} irmãos de crianças com cancro em remissão completa,²⁶ residentes em orfanatos,²⁷ órfãos com psicose em fase prodrômica identificada²⁷). Atualmente sabe-se que a autoestima é influenciada por diversos fatores: género e etnia, relações sociais, status socioeconómico, sucesso no trabalho, eventos de vida stressantes e contexto cultural, mas também influencia diversos resultados de vida¹⁵ talvez por isso os autores, na sua maioria, tenham optado por incluir crianças e adolescentes que, à partida, já teriam alterações da autoestima derivado à sua condição.

Por fim, os contextos onde se desenvolveram as intervenções dos artigos selecionados são maioritariamente comunitários,^{22-25,27} apenas um dos artigos foi desenvolvido em contexto hospitalar,²¹ e outro artigo não especificava o contexto onde se desenvolveu a intervenção.²⁶ De entre os contextos comunitários, o contexto escolar é o que mais se destaca²³⁻²⁵, por ser um contexto privilegiado para a promoção da autoestima uma vez que as escolas são consideradas o cenário ideal para a implementação deste tipo de intervenções.¹ As escolas têm os meios e a responsabilidade pela promoção de comportamentos saudáveis já que as crianças em idade escolar estão no seu estágio formativo,⁴ e talvez por isso a maioria dos estudos se desenvolvam em contexto escolar.

Apesar de um dos artigos desenvolver a intervenção em contexto hospitalar não é suficiente, pois em contexto hospitalar as alterações da autoestima são frequentes e o enfermeiro pode desempenhar um papel fundamental^{29,42} e, como tal, surge a necessidade de realizar mais estudos neste contexto.

Como limitações da revisão destaca-se a inclusão de um número reduzido de bases de dados, assim como a realização do processo de seleção da evidência e extração de dados por apenas um revisor, uma vez que se trata de um trabalho acadêmico, mas que poderá ter contribuído para algum viés de resultados. Recomenda-se no futuro realizar a pesquisa incluindo mais bases de dados.

Conclusão

A promoção da autoestima na criança e no adolescente é um elemento fundamental para a formação da sua personalidade e para o seu desenvolvimento, sendo essencial para o relacionamento com os outros e para ultrapassar dificuldades. A realização desta revisão permitiu compreender que a autoestima é um elemento imprescindível para os cuidados de enfermagem, desempenhando um papel importante no desenvolvimento da criança e do adolescente.

A questão de revisão levantada procurava saber quais as intervenções de enfermagem promotoras da autoestima na criança e adolescente, tendo sido encontradas diversas intervenções de enfermagem, tais como o programa de autocuidado baseado no modelo de autocuidado de Orem,²¹ terapia de grupo (psicoterapia positiva),²² treino de assertividade,²³ educação para controlo da raiva,²⁴ brincar terapêutico,²⁵ programa de intervenção artística²⁶ e terapia cognitiva e terapia psicoeducativa familiar.²⁷ As intervenções incluídas são distintas entre si, revelando que o estímulo ao desenvolvimento da autoestima pode ser trabalhado de várias formas e que os enfermeiros têm um papel preponderante na promoção da autoestima fazendo a diferença nos diferentes cenários em que atua.

A maioria destas intervenções são intervenções de grupo, demonstrando que a terapia de grupo é uma intervenção mais eficaz para promover a autoestima em relação à intervenção individual. Algumas foram desenvolvidas de raiz pelos autores a partir da pesquisa de literatura sobre a temática da autoestima e de outras teorias/terapias, outras aplicaram intervenções baseadas em terapias já conhecidas combinando-as com cuidados de enfermagem. Pode-se então concluir que as intervenções de enfermagem promotoras de autoestima podem ter várias origens não havendo nenhum modelo universal para as mesmas, o que permite alguma liberdade na sua elaboração. A partir destes resultados os enfermeiros poderão replicar estas intervenções, ou

poderão construir novas intervenções com bases nas intervenções encontradas e nos seus resultados. Todas as intervenções incluídas foram efetivas na promoção da autoestima da população em estudo e algumas contribuíram também para a melhoria ou redução de outros resultados, demonstrando que a autoestima não se promove de forma isolada pois está relacionada com outros aspetos de vida.

Apesar de ter sido encontrado um número significativo de estudos na população pediátrica, o conhecimento produzido nesta área ainda é reduzido, existindo mais artigos que se focam na população adulta e em diversos contextos. Por outro lado, muitos dos artigos encontrados não eram intervenções de enfermagem, eram programas elaborados por enfermeiros, e não intervenções de enfermagem, e nem sempre era claro como participavam no mesmo. Esta lacuna demonstra que, apesar de ser um foco da enfermagem, ainda é pouco estudado pela mesma.

Apesar de o objetivo da revisão ter sido alcançado, ficou aquém das expectativas. Pode-se então concluir que a promoção da autoestima em crianças e adolescentes é uma temática que precisa de mais investigação por parte da enfermagem, particularmente na área da saúde infantil e pediátrica e em contexto hospitalar, devido à sua relevância para o desenvolvimento da criança e do adolescente e como medida de prevenção de problemas relacionados com a baixa autoestima. Ao promover a investigação nesta área estaremos a contribuir para a melhoria da prática dos cuidados de enfermagem prestados à criança e ao adolescente e para o aumento do conhecimento da enfermagem pediátrica. Ao mesmo tempo estaremos a reforçar a importância da autoestima para a enfermagem, como ferramenta e foco de atenção, e enquanto intervenção autónoma de enfermagem, onde os enfermeiros têm um papel fundamental. Espera-se que esta revisão seja assim um ponto de partida para o aprofundar das questões da autoestima na idade pediátrica que tão importante é para as crianças e adolescentes que cuidamos. ©

Conflitos de interesses

Os autores declaram não existir nenhum conflito de interesses.

Financiamento

Os autores declaram que o artigo científico não recebeu financiamento para a sua realização.

Referências bibliográficas

- Ordem dos Enfermeiros. Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem – Versão 2015 [Internet]. Lusodidacta – Sociedade Portuguesa de Material Didático, Lda, 2016 Mai [acesso em 2018 Abr 30]. Disponível em <https://www.flipsnack.com/ordemenfermeiros/cipe-2015.html?fbclid=IwAR1u9YSHVQPKlGX2xPamiqLYUFxTjOJH8VcXQRTbrcE4JONEfouVPS6Rwg8>
- Herdman TH, Kamitsuru S. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I: Definições e Classificações 2018-2020 (tradução: Regina Machado Garcez). 11ª edição. Porto Alegre: Artmed; 2018
- Bulechek GM, Butcher HK, Dochterman JM. Classificação das Intervenções de Enfermagem. 5ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda; 2010
- Mann M, Hosman C, Schaalm H, de Vries NK. Self-esteem in a broad-spectrum approach for mental health promotion. *Health Educ Res.* 2004 Aug; 19(4):357-372. doi: 10.1093/her/cyg041
- Plummer, DM. Como aumentar a autoestima das crianças. Porto, Portugal: Porto Editora; 2012
- Reed K, Wood C, Barton J, Pretty JN, Cohen D, Sandercock, GR. A Repeated Measures Experiment of Green Exercise to Improve Self-Esteem in UK School Children. *PLoS One.* 2013 Jul 24; 8(7):1-6. doi: 10.1371/journal.pone.0069176
- Moksnes UK, Espnes GA. Self-esteem and life satisfaction in adolescents—gender and age as potential moderators. *Qual Life Res.* 2013 Dez; 22(10):2921-2928. Doi: 10.1007/s11136-013-0427-4
- Orth U, Erol RY, Luciano EC. Development of Self-Esteem From Age 4 to 94 Year: A Meta-Analysis of Longitudinal Studies. *Psychol Bull.* 2018; 144(10):1045-1080. doi: 10.1037/bul0000161
- Frada C, Neves I. A promoção da autoestima na criança. *Revista de Estudos e Investigación en Psicología y Educación* [Internet] 2017 [acesso em 2018 Mai 06]; Extr.(01):284-285. doi: <https://doi.org/10.17979/reipe.2017.0.01.2843>
- Anjos P. Autoestima em crianças e jovens. 1ª ed. Bookout, Lda.; 2018
- Direção-Geral de Saúde. Programa Nacional de Saúde Infantil e Juvenil. 2013 Mai. 121 p. Norma número 010/2013 [acesso em 2018 Fev 15]. Disponível em <https://www.dgs.pt/documentos-e-publicacoes/programa-tipo-de-atuacao-em-saude-infantil-e-juvenil.aspx>
- Ordem dos Enfermeiros. Regulamento dos Padrões de Qualidade dos Cuidados Especializados em Enfermagem de Saúde da Criança e do Jovem. 2011 Out. 15 p. [acesso em 2018 Fev 15]. Disponível em https://www.ordemenfermeiros.pt/arquivo/colegios/Documents/MCEESIP_Regulamento_PQCEE%20_SaudeCriancaJovem.pdf
- Hasanpour M, Tabatabaei M, Alavi M, Zolaktaf V. Effect of aerobics exercise on self-esteem in Iranian female adolescents covered by welfare organization. *ScientificWorldJournal* [Internet]. 2014 Dez 25 [acesso em 2021 Fev 02]; 2014:1-6. doi: <https://doi.org/10.1155/2014/456483>
- Peters MDJ, Godfrey C, Mclnerney P, Munn Z, Tricco AC, Khalil, H. Chapter 11: Scoping Reviews (2020 version). In: Aromataris E, Munn Z, eEditors. *JBI Manual for Evidence Synthesis*, JBI, 2020. doi: <https://doi.org/10.46658/JBIMES-20-12>
- Orth U, Robins RW. The development of self-esteem. *Curr Dir Psychol Sci* [Internet]. 2019 [acesso em 2021 Set 01]; 23(5):381-387. doi: <https://doi.org/10.1177/0963721414547414>
- Krauss S, Orth U, Robin RW. Family Environment and Self-Esteem Development: A Longitudinal Study from Age 10 to 16. *J Pers Soc Psychol* [Internet]. 2020 [acesso em 2021 Fev 08]; 119(2):457-478. doi: <https://doi.org/10.1037/pspp0000263>
- Barreto A. Educar com valores inteligentes. 1ªed. Bookout, Lda.; 2015
- Curtiss E. Do mental health clinicians use specific self-esteem tools as a focal point of their practices: are those same clinicians using encouragement strategies to build self-esteem. [Project]. [Sacramento]: California State University; 2013. 145 p. [acesso em 2021 Mai 30]. Disponível em <https://hdl.handle.net/10211.9/2074>
- Harter S. *The Construction of the Self: Developmental and Sociocultural Foundations*. 2ª ed. New York: The Guilford Press; 2012
- Tricco AC, Lillie E, Zarin W, O'Brien KK, Colquhoun H, Levac D, Moher D, Peters MDJ, Horsley T, Weeks L, Hemper S, Akl EA, Chang C, McGowan J, Stewart L, GArriety C, Lewin S, Godfrey CM, Macdonald MT, Langlois EV, Soares-Weiser K, Moriarty MT, Clifford T, Tunçalp Ö, Straus SE. PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation. *Ann Intern Med.* [internet]. 2018 Out 02 [acesso em 2021 Jan 30]; 169(7):467-473. doi: <https://doi.org/10.7326/M18-0850>
- Hemati Z, Mosaviasl FS, Abasi S, Ghazavi Z, Kiani D. Effect of Orem's Self-Care Model on Self-Esteem of Adolescents with Asthma Referred to an Asthma and Allergy Clinic in Isfahan. *Tanaffos* [internet]. 2015 [acesso em Fev 08]; 14(4): 232-237. PMID: 27114724; PMCID: PMC4841989
- Lee EJ. The Effect of Positive Group Psychotherapy on Self-Esteem and State Anger Among Adolescents at Korean Immigrant Churches. *Arch Psychiatr Nurs* [Internet]. 2015 Abr [acesso em 2021 Mai 30]; 29(2):108-113. doi: <http://dx.doi.org/10.1016/j.apnu.2014.10.005>
- Kethsiyal P. A study to evaluate the effectiveness of assertiveness training on low self esteem among early adolescent girls (age group between 13-15 years) at selected schools in Dindigul District [Tese de Mestrado]. Dindigul, Tamilnadu, Índia: Sakthi college of Nursing; 2016 [acesso em 2021 Mai 30]. Disponível em <https://1library.net/document/nzwwk12-evaluate-effectiveness-assertiveness-training-adolescent-selected-dindigul-district.html>
- Lök N, Bademli K, Canbaz M. The Effects of Anger Management Education on Adolescents' Manner of Displaying Anger and Self-Esteem: A Randomized Controlled Trial. *Arch Psychiatr Nurs* [internet]. 2017 Out 12 [acesso em 2021 Mai 30]. doi: <https://doi.org/10.1016/j.apnu.2017.10.010>
- Sezici A, Ocakci AF, Kadioglu H. Use of Play Therapy in Nursing Process: A Prospective Randomized Controlled Study. *J Nurs Scholarsh* [internet]. 2017 Mar. [acesso em 2021 Mai 30]; 49(2):162-169. doi: 10.1111/jnu.12277
- Jo M, Hong S, Park HR. Effects of Art Intervention Program for Siblings of Children with Cancer: A Pilot Study. *J Pediatr Oncol Nurs* [internet]. 2018 Mai [acesso em 2021 Mai 30]; 35(3):178-187. doi: 10.1177/1043454218762702
- Rahayu A, Keliat BA, Susanti H. The effectiveness of cognitive therapy and family psycho-education on prodromal psychosis and self-esteem of adolescents in orphanages. *Enferm Clin* [internet]. 2019 [acesso em 2021 Mai 30]; 29(S2):10-15. doi: <https://doi.org/10.1016/j.enfcli.2019.04.003>
- Hosogi M, Okada A, Fujii C, Noguchi K, Watanabe K. Importance and usefulness of evaluating self-esteem in children. *BioPsychoSocial Med* [internet]. 2012 [acesso em 2019 Jan 17]; 6(9):1-6. doi: <https://doi.org/10.1186/1751-0759-6-9>
- Norris J. Nursing Intervention for Self-Esteem Disturbances. *Nurs Diagn* [Internet]. 1992 Abr/Jun [acesso em 2019 Jan 17]; 3(2):48-53. Doi: <https://doi.org/10.1111/j.1744-618X.1992.tb00203.x>
- Dunbar AZ, Lloyd J, Ramirez L, Taylor S. Outcome evaluation of an international diversity curriculum. *Advocates' Forum* [internet] 2016 [acesso em 2021 Mai 30]; 1-6. Disponível em <https://crownschool.uchicago.edu/outcome-evaluation-international-diversity-curriculum>
- Teixeira AC, Sampaio F. Desenvolvimento de um catálogo CIPE® para o foco de Enfermagem autoestima: uma scoping review. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental* [internet]. 2019 [acesso em 2021 Jan 25]; (21):62-71. doi: <http://dx.doi.org/10.19131/rpesm.0239>
- Townsend MC. *Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica – Conceitos de Cuidado na Prática Baseada na Evidência*. 6ª edição. Loures: Lusociência – Edições Técnicas e Científicas, Lda; 2011
- Porter KA. *Effectiveness of Girls Only! Prevention Education Program for Self-Esteem Enhancement in At-Risk Adolescent Girls* [Tese de Doutorado]. Louisville: University of Louisville, 2019.
- Puskar KR, Mazza G, Slivka C, Westcott M, Campbell F, McFadden TG. *Understanding Content and Process: Guidelines for Group Leaders*. *Perspect Psychiatr Care* [internet]. 2012 [acesso em 2019 Mar 27]; 48:225-229. doi: 10.1111/j.1744-6163.2012.00343.x

35. Orth U, Robins RW. Development of self-esteem across the lifespan. In: McAdams DP, Shiner RL, Tackett JL, editors. Handbook of personality development [Internet]. New York: Guilford; 2014. p. 328-344. [acesso em 2021 Fev 08]. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/329512803_Development_of_Self-Esteem_Across_the_Lifespan
36. Coelho VA, Marchante M, Sousa V. O impacto dos programas atitude positiva sobre o autoconceito na infância e adolescência. Revista de Psicodidática [Internet]. 2016 Fev. [acesso em 2018 Mai 26]; 21(2):261-280. doi: 10.1387/RevPsicodidact.15129
37. Papalia DE, Olds SW, Feldman RD. O Mundo da Criança. 8ª edição. Lisboa: Editora McGraw-Hill de Portugal, Lda; 2001
38. Birkeland MS, Melkevik O, Holsen I, Wold B. Trajectories of global self-esteem development during adolescence. J Adolesc [Internet]. 2012 Fev [acesso em 2018 Dez 28]; 35(1):43-54. doi: <https://doi.org/10.1016/j.adolescence.2011.06.006>
39. Rahmandar MH, Biro FM. Suicide, puberty, and a changing body. Int J Child Health Hum Dev [Internet]. 2017 Out-Dez [acesso em 2018 Out 23]; 10(4):299-304. Disponível em <http://web.ebscohost.com/ehost/pdfviewer/pdfviewer?vid=5&sid=d3188507-88d4-42d9-beac-93b38692b6b2%40pdc-v-sessmgr06>
40. Orth U. The Lifespan development of self-esteem. In Specht J, editor. Personality development across the lifespan. Londres: Academic Press; 2017. p. 181-195, [acesso em 2018 Set 09]. doi: <https://doi.org/10.1016/B978-0-12-804674-6.00012-0>
41. Dowdy S, Alvarado M, Atieno O, Barker S, Barrett S, Carlton A, Cheshire G, Cooper M, Eastridge C, Grant S, McHenry S, Metvin K, Murray S, Ratcliff A, Reynolds C, Scott A, Tidwell S, Turley J, Silliamnson L. Empower U: Effectiveness of an Adolescent Outreach and Prevention Program with Sixth-Grade Boys and Girls: A Pilot Study. J Pediatr Nurs [internet]. 2015 [acesso em 2021 Mai 30]; 28(1):77-84. doi: <http://dx.doi.org/10.1016/j.pedn.2012.03.028>
42. Potter PA, Perry AG. Fundamentos de Enfermagem – Conceitos e Procedimentos. 5ª ed. Loures: Lusociência – Edições Técnicas e Científicas, Lda. 2006